



Trabalho X Educação

- Engels (2004), trabalho é a condição básica para a existência humana.
- Para Marx (2006), é por meio da transformação da natureza através do trabalho que o homem se constitui enquanto ser social, transforma a natureza e a si mesmo.
- Saviani (2007)-trabalho é essência do homem, segundo ele, o ato de transformar a natureza para suprir as necessidades humanas é o que denominamos de trabalho;

O mundo mudou e continua mudando









Fonte:blog.wpensar.com.br

Desafios da atualidade

fonte: blogqualyteam







Paciente SEGURO

fonte: dclinfo.com.br

Os cenários de atuação dos profissionais da saúde são os mais diversos, com o rápido desenvolvimento de novas tecnologias e busca constante pela qualidade e segurança nos processos

Justificativa X Desafio

... trouxe como proposta mudanças na formação dos profissionais de saúde, buscando melhorar a qualidade e segurança da assistência oferecida



preparando o indivíduo em suas potencialidades

Mudanças

O ensino profissionalizante em enfermagem brasileiro tem sofrido mudanças significativas nos últimos anos, de uma formação essencialmente tecnicista, direcionada, sobretudo, para a execução de técnicas manuais

para um ensino mais globalizado, com a junção dos saberes, que objetiva atingir determinadas competências para uma atuação mais qualificada.

Dados 2018 19 Instituições de Saúde 226 profissionais Este Biológico também precisa quebrar a ampola?

A ampola controle precisa

Aqui não têm essa tal RDC

Precisa incubar ampola controle?

NÓS aqui cortamos a folha de Bowie Dick porque aí dá pra usar 4 vezes

Posso reutilizar os campos do pacote desafio néh ?

Tá certo esse Bowie Dick?

Aqui o hospital manda a gente fazer biológico todos os dias

Eles perguntam sempre as mesmas coisas – sempre as mesmas dúvidas

Já receberam treinamento

É possível mudar esta realidade??



Fatores fundamentais

Processo de Enfermeiro Aprendizagem Educador no adulto

CAPACITAR OU TREINARSSS

TREINAMENTO

CAPACITAÇÃO

Tornar capaz

Fazer compreender

de desempenhar uma tarefa específica, por meio de instrução. preparação da pessoa para enfrentar situações derivadas da função que exerce

Educação enquanto processo INTENCIONALIDADE

 De acordo com Bordenave (1986) todos os processos educativos, seus respectivos métodos e meios, têm por base uma determinada concepção de como "(...) conseguir que as pessoas aprendam e modifiquem a sua prática?

Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. (BRASIL,2004)

Exemplo



Fonte:Portal Educação

Objetivo: Atitude crítica e reflexiva

Fatores fundamentais

Processo de Enfermeiro Aprendizagem Educador no adulto

COMPETÊNCIAIS

"capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles" (PERRENOUD, 2000)

Para este autor, competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, entre outros) a fim de solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Andragogia

O adulto tem aptidão em aprender aquilo que poderá ajudá-lo a solucionar problemas da vida e que tenha aplicação imediata do conhecimento adquirido; (KNOWLES, 1968)

- 1. Necessidade
- 2. Autonomia/autodiretividade
- 3. Experiências prévias
- 4. Interativiadde (discussões, debates, atividades em grupo, cases e jogos).
- 5. Clima De Segurança E Respeito
- 6. Reflexão Feedback



Fonte: CPDEC

Teoria da Aprendizagem Significativa - TAS

- proposta pelo psicólogo americano David Paul Ausubel na década de 1960;
- postula que a aprendizagem acontece a partir daquilo que já se conhece, desta forma, a aprendizagem está interrelacionada com experiências vividas anteriormente ou seja o conhecimento prévio do aluno
- Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Conexão com o cotidiano

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (EPS)

- Educar "no" e "para o" trabalho é o pressuposto da proposta de educação permanente em saúde (EPS).
- ...ENQUANTO estratégia para fomentar processos de mudança nas dinâmicas institucionais fundamenta-se nos conceitos de ensino problematizador e aprendizagem significativa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (PNES)

Fatores fundamentais

Processo de Enfermeiro Aprendizagem Educador no adulto

Competências necessárias para ensinar

Perrenoud defende uma metodologia baseada em pedagogia ativa, colaborativa e partilhada, com o aluno participando ativamente da construção do conhecimento

- 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- 2) administrar a progressão das aprendizagens;
- 3) conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam;
- 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- 5) trabalhar em equipe;
- 6) participar da administração
- 7) informar e envolver a rede de apoio
- 8) Utilizar novas tecnologias
- 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- 10) administrar a própria formação contínua

DESAFIO

 desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, em suas diversas dimensões e pelo despertar da sua responsabilidade <u>no processo</u> <u>permanente de capacitação;</u>

Equipe técnica Enfermeiro Educador

DESENVOLVER DESENVOLVER ESTRATÉGIAS ESTRATÉGIAS

Considerando:

 A necessidade atual do serviço e da equipe

SUGESTÕES





Uso de TIC ex: Whatss, vídeos instrucionais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento do processo ensino aprendizagem como uma atividade que requer preparo pedagógico associado ao domínio do conteúdo, fortalece o ensino na enfermagem e corrobora com a qualificação dos profissionais que atuarão na assistência.

Reflexão



precisamos reinventar nossa prática, e para isso é preciso tentar algo diferente ... Obrigada !



Fonte:conversaafiada.com.br

Contato: enfermagem@borini.com.br whatts (41) 9 9943-0174

Referências

Silva JA. Estratégias de qualificação e inserção de trabalhadores de nível médio na área da saúde. In: Negri B, Faria R, Viana ALD, organizadores. Recursos Humanos em Saúde: Política, Desenvolvimento e Mercado de Trabalho. Campinas: Instituto de Economia, Unicamp; 2002.

Costa PP. Dos projetos à política pública, reconstruindo a história da educação permanente em saúde [dissertação]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política de Educação Permanente e Desenvolvimento para o SUS - Caminhos para Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS; 2004.

4.Brasil. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004; 13 fev.

Brasil. Portaria nº 1.996 GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União 2007; 20 ago.

Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola). Regulamento da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015. 7. Nunes T, Bicca A, Salazar F, Portela G, Furtado L, Cardoso ML, Pol P, Souza R. Educação em Saúde Pública/ Coletiva no Brasil: rede, sinergias e renovação. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013.

OGUISSO, T. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. Rev. Técnica de Enfermagem – Nursing. n.20, p. 22-25, jan./2000. RIBEIRO, E.C.O.; MOTTA, J.I.J. Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. Divulgação em Saúde Para Debate, n.12, jul. 1996. p. 39-44.

Referências

Malucelli A, Otemaler KR, Bonnet M, Cubas MR, Garcia TR. Information system for supporting the nursing care systematization. Rev Bras Enferm. 2010;63(4):629-36.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc. saúde coletiva, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005

Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed; 2000

Ricardo EC. Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. Cad Pesqui. 2010;40(140):605-28

Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul;1999.

Baccaro TA, Shinyashiki GT. Consistência da escolha vocacional e socialização profissional de estudantes de enfermagem. Rev Bras Orientac Prof. 2011;12(1):73-82.